

## GORDINHO E DROGADO: DESENVOLVIMENTO MORAL NO COTIDIANO DA ESCOLA

Jullyane Crystina de Albuquerque Gomes<sup>1</sup>; Gerlayne Teixeira de Souza<sup>2</sup> Ruthellen de Kássia Barros Pinto de Oliveira<sup>3</sup> Luiz Augustinho Menezes da Silva.

<sup>1</sup>Discente do Curso Ciências Biológicas – UFPE/CAV, [jully.amajesus@hotmail.com](mailto:jully.amajesus@hotmail.com)

<sup>2</sup>Discente do Curso Ciências Biológicas – UFPE/CAV, [gerlayneteixeira@gmail.com](mailto:gerlayneteixeira@gmail.com)

<sup>3</sup>Discente do Curso Ciências Biológicas – UFPE/CAV, [jully.amajesus@hotmail.com](mailto:jully.amajesus@hotmail.com)

<sup>4</sup>Docente do Curso Ciências Biológicas – UFPE/CAV, [lamsilva@elogica.com.br](mailto:lamsilva@elogica.com.br)

### Introdução

Cenas no cotidiano escolar como apelar, desprezar e constranger de forma física ou verbal é muito deflagrada, antigamente diversos indivíduos consideravam como inofensivas ou naturais no período de infância do âmbito escolar. Porém, estes eventos passaram a ser seriamente considerados e caracterizados como uma forma de violência entre pares, chamada de *Bullying*. FANTE (2005) define de forma precisa e categórica o termo *Bullying*, induzindo a melhor entendimento, visualização do conjunto de reações envolvidas e fatores que influenciam negativamente o indivíduo. De acordo com ela:

“[...] *bullying* é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do "comportamento *bullying*" (FANTE, 2005, p. 28 e 29).

Violência está que se apresenta como um dos principais motivos de preocupação no contexto educacional, gerando danos no emocional, psicológico e sócio educacional dos alunos, contribuindo para a evasão escolar e baixo índice de aprendizado dos mesmos.

Isso pode ser evitado, minimizando fatores que contribuem para respostas violentas, através de intervenções metodológicas como as palestras, a qual possibilita um amplo alcance de informações e permite a utilização de dados do próprio ambiente escolar, na construção do texto a ser exposto, levando ao desenvolvimento de seres conscientes quanto a características, afetivas, sociais, físicas e culturais. Pois conforme descreve o artigo 5º da Constituição Federal de 1988: “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (BRASIL, 1988, s.p.).

A escola tem papel fundamental na formação do ser humano, sendo dela alguns compromissos como: garantir o acesso aos saberes e promover um espaço de formação, formando alunos com posicionamento crítico frente à realidade em que está inserido. Porém nem sempre é tão simples, com todos os avanços nesta sociedade contemporânea o próprio âmbito escolar atua como um local de novas descobertas, que nem sempre é benéfica.

A alta incidência das drogas dentro da escola, pode se relacionar, a fatores como: a curiosidade do indivíduo; busca de prazer; insatisfação com a vida; pais que fazem uso de

drogas; autoritarismo na família; baixo desempenho escolar; falta de regras claras na escola; exclusão social; entre outros (CASTRO E ROSA,2010). Os praticantes do *Bullying* selecionam o aluno-alvo que apresentem alguma fragilidade, geralmente aqueles que não seguem o padrão estético imposto pela sociedade, ou portadores de dependência química, tendo desta forma maior superioridades diante de suas vítimas. A proposta deste trabalho concentra-se na finalidade de relatar a experiência do projeto Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no combate sobre a prática do *Bullying* e o consumo de drogas na Educação Básica

### Metodologia

A intervenção foi realizada com alunos do 9º ao 3ºano do ensino médio de uma Escola Estadual participante do projeto PIBID/Ciências do Município de Vitória de Santo Antão - PE. A produção foi feita pelos alunos do 9ª ano, no qual eles produziram materiais didáticos e criaram atividades que apresentaram para toda as turmas da escola.

A metodologia teve duração de um mês, onde a mesma foi desenvolvida pelas seguintes etapas:

**1ª etapa:** Realização de oficinas com os alunos, para a produção de materiais didáticos, tais como: cartazes, panfletos, mensagens de motivação, adesivos e outras atividades lúdicas como danças, paródias e citações de cordel.

**2ª etapa:** Ensaios com os alunos envolvidos nas oficinas para a exposição do seu material construído a toda comunidade escolar.

**3ª etapa:** Palestra sobre os temas mencionados a cima, a mesma contou com a presença de profissionais da área de saúde e educação para melhor exploração do tema proposto. A abordagem de ambos focou no contexto escolar, contando com depoimentos e relatos dos alunos, supostas dúvidas e curiosidades no decorrer da explanação.

### Resultados e discussão

As oficinas foram etapas importantes para que os alunos construíssem os próprios materiais que foram expostos. Diante disso resultou em ideias para construção de atividades lúdicas, na qual foram necessários ensaios, preparação de coreografias, letras e etc, tudo produzido pelos estudantes do 9º ano.

Os resultados obtidos nas palestras se deram a partir das respostas mencionadas em cartazes. No primeiro momento da palestra abordou-se o tema *Bullying*, que foi exposto um cartaz com a seguinte pergunta: Você já sofreu algum tipo de *Bullying* como, por exemplo: verbal, físico, psicológico ou cyberbullying? **35%** dos alunos afirmaram que **sim** e **65%** afirmaram que **não**. Já no segundo momento da palestra, a pergunta citada foi: Você já usou algum tipo de drogas como: álcool, cigarro, maconha ou crack? **40%** dos alunos responderam que **sim** e **60%** que **não**. Dados obtidos com em média 127 alunos por palestra. No final de cada intervenção os alunos foram indagados a opinar o que acharam da palestra obtivemos respostas como: “parabéns”; “aprendi bastante”; “amei confeccionar os materiais”; “gostei muito de dançar”; “consegui entender que existe pessoas que possam ajudar”; “já passei por isso”; “isso ocorre aqui”; “fiz isso, mas não sabia que ela se sentia tão mal”.

Os resultados obtidos nesse trabalho evidenciam que apesar da maioria não ter usado algum tipo de droga seja ela lícita ou ilícita, há um pequeno percentual que já experimentou drogas. Nessa perspectiva, é essencial à construção do conhecimento sobre o tema no âmbito escolar, em que o educador atua como mediador no processo de ensino-aprendizagem, adquirindo os conhecimentos prévios dos alunos enquanto auxilia na formação de novos (GEHLEN; MALDANER; DELIZOICOV, 2012). A utilização de palestras como estratégia metodológica permite trabalhar conceitos, explorar imagens, aproximar os alunos para o real fazendo com que os mesmos tenham

conhecimento científico, de forma sucinta permite a construção do conhecimento. O que afirmam Moreira et al. (2006);Ribeiro; Santos, (2017) que as intervenções e palestras preventivas sobre as drogas permitem ampliar o espaço físico e social, tanto dando ênfase à saúde, quanto a aproximação dos sujeitos ativos.Nesse contexto, a educação sobre drogas deve ser um processo estruturado e definido por diferentes estratégias na tentativa de ajudar indivíduos, permitindo a aprendizagem para desenvolver habilidades e atitudes, em relação ao uso de drogas.

Para o bom entendimento sobre o tema de *Bullying*, foi preciso descrever e apontar os conhecimentos acerca da agressividade no ambiente escolar. Sendo bastante importante trabalhar na construção desse conhecimento, pois além de auxiliar os alunos, permitiu construção e estruturação de saberes procedimentais,através das práticas. Foi visto que objetos simples conseguemmostrar o que os alunos passam na escola e como eles podem agir diante disso.

### Conclusões

A realização da palestra atrelada a outras atividadespermitiu o desenvolvimento de uma nova visão dos alunos sobre esses assuntos atuais e presente no cotidiano, partindo desse pressuposto, a realização da atividade atingiu os objetivos, pois a mesma possibilitou aos alunos compreender de forma contextualizada o *bullying* e identificarem em determinadas situações suas ações, com intuito de ser um sujeito ativo sobre o assunto na comunidade em que vive e no âmbito escolar. Sendo assim, esta estratégia é uma das melhores maneiras para desenvolver nos educandos uma aprendizagem significativa.

**Palavras-Chave:** Educação básica; Palestra; PIBID.

### Referências

- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 1988.* Brasília, DF. Disponível em: Acesso em: 01 out. 2009.
- CASTRO, M. S. ROSA,L. C. S. *Fatores de risco e proteção na prevenção do uso indevido de drogas.* Disponível em: [www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.7/GT\\_07\\_01\\_2010.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.7/GT_07_01_2010.pdf). Acessado em: 08/04/2017.
- FANTE, Cleo. 2005. *Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.* 2ª edição. Campinas. Editora. Versus, 224 p.
- GEHLEN, S. T.; MALDANER, O. A.; DELIZOICOV, D. *Momentos pedagógicos e as etapas da situação de estudo: complementaridades e contribuições para a educação em ciências.* Rev. Ciência & Educação, v. 18, n. 1, 2012. P.1-22. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-3132012000100001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-3132012000100001)>. 09/03/2017.
- MOREIRA, F. G., SILVEIRA, D. X., & Andreoli, S. B. (2006). *Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde.* Ciência e Saúde coletiva, 11 (3), 807-816.

RIBEIRO, M. C. B. C. M.; SANTOS, A. M. X. M.*DROGAS: a palavra é prevenção.*

PUCPR. P. 2925-2934. Disponível

em:<[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/210\\_140.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/210_140.pdf)> acessado: em 2 de abril de 2017. VI.encontro.2010/GT.7/GT\_07\_01\_2010.pdf. Acessado em: 02/04/2017.

•